
MARRAKESH – Workshop: PSWG do GAC e ASO/NRO
Terça-feira, 8 de março de 2016 – 12h30 a 14h WET
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

MULHER NÃO IDENTIFICADA: 08 de março de 2016, Sessão do meio-dia e meio até 14 horas, hora local, reunião ICANN 55, Sala Cristal. Essa é a sessão do Grupo de Trabalho de Segurança Pública e a ASO/NRO.

ALICE MUNYUA: Boa tarde a todos, obrigado por permanecerem nessa sala. Estamos para começar o workshop conjunto. Quem está falando é Alice Munyua, da Comissão da União Africana e também lidero esse grupo de trabalho de segurança pública.

BOBBY FLAIM: Olá, sou Robert Flaim do Escritório Federal de Investigação – FBI, dos Estados Unidos

.

PAUL RENDEK: Boa tarde, sou Paul Rendek, sou diretor de relações externas de RIPE NCC, que é o Registro Regional de Internet para a Europa, Rússia, Ásia Central e o Oriente Médio.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

LESLIE NOBILE: Sou Leslie Nobile, sou diretora sênior de conhecimento de registros no Registro Americano para Números de Internet.

CRAIG NG: Sou Craig Ng, sou assessor jurídico geral de APNIC. APNIC é o registro regional de internet para a Ásia-Pacífico. Parte do meu papel consiste em me relacionar com organismos de cumprimento da lei na minha região.

MADHVI GOKOOL: Boa tarde, sou Madhvi Gokool, sou gerente de serviços de registros na AFRINIC.

ALICE MUNYUA: Muito obrigado a todos. Temos a agenda na tela. Espero que todos possam ver. Não temos muito tempo, mas vamos começar com uma introdução conjunta do que é esse grupo de trabalho sobre segurança pública do GAC e do NRO, e depois veremos como esses organismos de cumprimento da lei e segurança pública trabalham com o WHOIS. Vamos ver políticas práticas e os passos a seguir. Não sei se há algum comentário sobre essa agenda proposta para essa sessão? Muito bem, vou passar uma resenha do que trata esse grupo de trabalho de segurança pública do GAC. Como sabem, o Princípio Operacional 27 estabelece a criação de grupos de trabalho para tratar certos

temas que afetem certas questões de política pública. Esse grupo em particular foi criado em 2015, em fevereiro, durante a reunião de Cingapura.

E os objetivos dele são cooperas com os comitês, assessores da ICANN, em suas organizações de apoio, e também com a comunidade da ICANN para garantir o apoio das múltiplas partes interessadas em prol das políticas, recomendações, e assessoria de responsabilidade pública. Também queremos evitar o uso indevido de registros no DNS. Apoiamos o organismo de segurança pública e de cumprimento da lei para evitar atividades ilícitas dentro do DNS. Também participamos do grupo de trabalho, de estudo, da ICANN, e seus PDP para promover o entendimento conjunto dos efeitos do trabalho e recomendações de tais grupos em matéria de responsabilidade pública. O trabalho mais recente tem a ver com PDP da GNSO. Também avaliamos continuamente a capacidade de resposta da ICANN para o cumprimento efetivo das obrigações contratuais de seus registros e registradores. E nos ocupamos de áreas de trabalho e de estudos de política que afetam a segurança pública. Esses são os objetivos desse grupo de trabalho de segurança pública do GAC, e agora vou passar a palavra ao Paul para apresentar a NRO.

OSCAR ROBLES: Desculpem pelo atraso, estava preso em outra reunião. Eu sou Oscar Robles, sou o CEO da LACNIC, Registro Regional de Internet da América Latina e o Caribe, e também sou funcionário da NRO, funcionário de recursos numéricos que reúne os cinco registros regionais de internet. Obrigado por esse convite para participar desta sessão. Somos interessados em ouvir as suas preocupações e consultas para ver o que podemos fazer em resposta a essas preocupações e consultas.

ALICE MUNYUA: Obrigado, Oscar. Obrigado por colaborar com todos nós. Estamos ansiosos para trabalhar em conjunto. Paul?

PAUL RENDEK: Obrigado, Alice. Vou fazer uma breve introdução ao Registro Regional de Internet. Todos temos mais ou menos uma ideia das atividades desses RIRs, mas vou fazer um resumo individual sobre os Registros Regionais de Internet. Vamos continuar com a apresentação? O que é um RIR? Vou ler isso em voz alta. Um Registro Regional de Internet gerencia a alocação de recursos numéricos de internet em uma região em particular do mundo e mantém um registro único de todos os endereços de IP emitidos. Seus recursos são IPv4, IPv6, espaço de endereço e também números de sistema autônomo. O Registro Regional de Internet atualmente são cinco. Nós que estamos aqui neste painel

representamos esses Registros Regionais de Internet e também fiz uma lista de quando eles foram criados. Temos RIPE NCC, que é o mais antigo, criado em 1992, já faz um tempo. O RIPE NCC abrange a Europa, o Leste Europeu, Rússia, Ásia-Central, e o Oriente Médio. Depois surgiu a APNIC, criada em 1993, para a região da Ásia-Pacífico. Posteriormente, ARIN, o Registro Regional de Internet para América do Norte, que abrange Canadá, Estados Unidos e partes do Caribe.

Depois temos LACNIC para a América Latina e partes do Caribe, e também América Central. Depois AFRINIC, criado em 2005. Eu indiquei essas datas de criação porque esses registros surgiram de maneira natural, ou seja, não é que foram selecionados, divididos, etc, mas foram criados com base nas intenções das comunidades. No início de todo esse processo, antes de todos esses Registros de Internet, todos os números surgiam dos Estados Unidos, e eles não tiveram o primeiro Registro Regional de Internet porque ainda tinham um sistema ligado para a alocação desses nomes e números nos Estados Unidos. Muito bem, vamos ver as estruturas e serviços dos RIRs. Nós fornecemos uma série de serviços em cada região com base nas necessidades de seus membros e comunidades. Mas, em geral todos temos certas atividades em comum. Por exemplo, não somos organizações com membros e somos organizações sem fins lucrativos, e estamos financiadas com as tarifas que pagam

nossos membros da comunidade. Somos organizações abertas, inclusivas, todos podem participar, ser membros, e também nossas políticas são desenvolvidas por nossas comunidades através de processos abertos, transparentes, inclusivos, que ficam documentados.

Ou seja, todos nós temos as estruturas em comum. É claro que dentro dos nossos serviços temos atribuição e alocação de endereços de IPv4 e IPv6 e números do sistema autônomo. Também mantemos serviços de diretório que incluem WHOIS e de roteamento de registros. Também providenciamos o DNS reverso. OS RIRs registram apenas delegações reversas e não estão envolvidos com encaminhamento de delegações de domínio de maneira nenhuma. As delegações reversas permitem que aplicativos mapeiem um nome de domínio a partir de um endereço de IP. Nós também facilitamos o processo de desenvolvimento de políticas. É importante dizer que nós não desenvolvemos políticas, mas elas surgem das nossas comunidades. Temos listas de e-mail para todos esses debates e trocas, e depois publicamos os documentos finais e também temos diferentes tipos de fóruns, reuniões, que sejam de forma presencial ou remota, para levar a cabo todo tipo de debate e discussões junto com as listas de e-mail. Também realizamos atividades de difusão e treinamento para nossas comunidades. Trabalhamos com governos, organismos intergovernamentais, e

entidades de cumprimento da lei também. O que é a NRO? A NRO foi criada em outubro de 2013. Foi criada através de um memorando de entendimento entre os cinco registros regionais de internet. É uma associação não incorporada e realmente é uma estrutura ligeira. Nós recorremos a essa estrutura quando queremos manifestar um ponto de vista em comum sustentado pelos cinco Registros Regionais de Internet. Então, para tal fim recorremos à Organização de Recursos Numéricos. A missão da organização é oferecer um sistema de registro de números de internet coordenado em nível normal. Nós trabalhamos fazendo o desenvolvimento de políticas sobre governança, inclusive a partir das bases, e coordenamos e apoiamos atividades conjuntas entre os diferentes RIRs. Às vezes nos reunimos para trabalhar em projetos específicos ou globais, mas o mais importante é que cumprimos o papel de apoio às direções da ICANN, ASO.

Onde é que nós entramos em todo o ambiente da ICANN? Se vocês olharem aqui, estamos em vermelho. Entramos dentro de organizações de apoio dentro da ICANN. E aí estamos nós, os Registros Regionais de Internet. Na internet somos simplesmente um endereço de IP. Quando vemos internet, bem, todos nós temos as nossas máquinas, computadores, dispositivos, e vemos todos esses nomes de domínio que estão flutuando por aí. Desculpem, não funcionou a apresentação,

vamos esperar um momentinho, peço desculpas. A ideia era que aqui tiraríamos a pessoa e os nomes de domínio, e só surgiriam endereços IP. Quer dizer que internet não vê máquinas ou pessoas da mesma maneira que nós vemos, mas que nos considera como um endereço IP que transfere dados na rede. Vamos ver o que que é um endereço IP? Vou ler a definição: “é um identificador único para um computador ou dispositivo que facilita o movimento de dados entre redes”. Então, cada dispositivo precisa de um endereço de IP específico na internet. Por isso que temos esses registros. Endereços de IP não são nomes de domínio, às vezes as pessoas se confundem sobre isso. Então, aqui temos as diferenças entre um endereço de IP, um identificador, e o nome de domínio. O endereço de IP se dá muito bem com os computadores utilizados para fazer movimentos ou roteamento de informações, pacotes de dados, numa rede de internet a partir de uma fonte para um destino. Isso é o que faz o endereço IP. Os nomes de domínio são mais fáceis de identificar para as pessoas. Faz um mapeamento de um nome de um host e a liga com um endereço único de IP. Bem, essa foi a minha breve apresentação, o sistema dos RIRs e qual lugar nós ocupamos nesse ambiente. Muito obrigado.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigada. Acho que vamos fazer a sessão de perguntas e respostas no final de todas as apresentações. Então, agora

convido meu colega Robert Flaim para que nos fale das perspectivas das entidades de cumprimento da lei.

BOBBY FLAIM:

Obrigado. Aqui contamos também com a presença de Europol, Interpol, da Comissão Europeia, da DEA, dos Estados Unidos, também contamos com os nossos bons amigos da Suíça, e também com a Associação Internacional de Entidades Policiais. Então, quero reconhecer a presença dos meus colegas aqui na sala. Muito obrigado a todos os Registros Regionais de Internet por dedicar esse tempo para dialogar com a gente. Com esse tema que nós trabalhamos em forma coletiva e individual, com Registros Regionais de Internet, faz 10 anos, foi e é uma relação maravilhosa que nós valorizamos muito e que queremos preservar para o futuro. É por isso que gostamos de ter essas conversas sinceras, francas. Nesses anos participamos em diferentes esforços com certa lentidão, porque não estávamos certo de como funcionavam. Mas, os Registros Regionais de Internet foram muito amáveis, nos mostraram como funcionam as políticas, os procedimentos, e nos ensinaram a sermos efetivos.

É por isso que estamos aqui novamente, queremos ser efetivos, trabalhar com vocês e garantir que podemos chegar a nossa meta em comum. Quero dar um marco histórico para que

tenham presente que isso não é uma coisa nova, mas é uma relação na qual estamos trabalhando faz tempo e que valorizamos. Vamos passar agora para o tema do WHOIS, principalmente o tema do WHOIS IP. Se ouvirem a apresentação do Paul verão que os endereços IP são endereços que captam todo o tráfego de internet. Quer dizer que é muito importante esse tráfego através dos endereços de IP. Eles tem uma função chave extremamente importante. Dito isso, os organismos internacionais de cumprimento da lei sempre recorrem à ferramenta IP WHOIS porque é aí onde detectamos delitos e ações ilícitas, e sempre utilizamos em nossas pesquisas, quer seja em casos de exploração infantil, quer seja um sequestro ou um roubo. Sempre se utiliza um endereço IP quando se comete um delito que se transforma em uma evidência ou prova digital, e temos que detectar quem é o proprietário dessa prova ou evidência digital. Por exemplo, em uma ligação telefônica a pessoa quer fazer um rastreamento do telefone emissora de chamada para ver quem fez essa ligação. Com os endereços de IP isso acontece da mesma forma, nós queremos utilizar ele para ver quem é a pessoa que o utilizou em determinado momento.

Então, assim temos que determinar qual será a organização que vai dar a informação. Nos Estados Unidos é o ISP. Na Europa e no resto do mundo às vezes chamam o Registro Regional de Internet ou outra entidade para obter um bloco de endereço de

IP. Então, aí temos que ir para essas organizações que têm esses blocos de endereços de IP que foram atribuídos através do Registro Regional de Internet através de um procedimento legal para determinar quem esteve utilizando um endereço de IP em um momento determinado. Então, é crítico saber para quem recorrer no momento determinado. Agora, devido ao fato da ferramenta IP WHOIS ser tão vasta e tantas pessoas e organizações serem responsáveis por ela, não tem o nível de exatidão que nós precisamos para obter com a celeridade possível essa informação através da via judicial. Então, os Registros Regionais de Internet fizeram um trabalho muito bom para compartilhar essa informação de forma exata. Mas, o problema surge quando esses grandes blocos de endereços de IP são assignados. Então, eu vou para a região de ARIN na América do Norte e eu consigo um bloco de endereços de IP e dou uma parte à Alice. Alice dá parte do subgrupo ao Paul, e assim por diante. Então, quando eu chegar no final eu não tenho certeza quem é que tem determinado bloco de endereço de IP e não sei para quem eu tenho que enviar um documento judicial ou uma intimação. Então, isso é essencial e chave. Por isso precisamos que essa ferramenta IP WHOIS tenha a maior exatidão possível. Então, esse é o centro de todo esse trabalho. Os diferentes organismos internacionais de cumprimento da lei utilizam essa ferramenta, e por isso ela precisa ser precisa. Nós queremos trabalhar com os RIRs, que são os especialistas técnicos,

conhecem os membros, e podem nos ajudar a garantir poder chegar a uma solução que beneficie todas as partes envolvidas, tanto os membros como também a comunidade. Ou seja, isso tem que ser em prol do melhor interesse de outros organismos também, de segurança pública, de proteção ao consumidor, de agências de saúde. Queremos que a internet seja um lugar seguro em benefício de todos, não só para os organismos encarregados do cumprimento da lei. E também para os outros fornecedores de serviços de internet.

Basicamente, queremos saber quem tem um bloco de endereços de IP de forma legítima que não seja destinada à atividades indevidas ou ilícitas. Então, esse é o nosso objetivo quando trabalhamos com os registros regionais de internet. Nós queremos começar um diário, manter um diário. Sabemos que temos que ir nas reuniões nas respectivas regiões, e assim fazemos. Eu participei em 85%, 90% das reuniões de ARIN. Eu também fui a outras reuniões de outros Registros Regionais de Internet pelo menos uma vez, e os meus colegas a nível internacional também fizeram. Somos conscientes que devemos estar ali, participar, trabalhar com os Registros Regionais de Internet e esse debate é justamente para iniciar esse processo de forma afim de podermos chegar a sermos efetivos. Eu sei que na região de ARIN há um grupo de trabalho que se relaciona com os governos de forma específica para falar desses assuntos e para

dar capacitação sobre os Registros Regionais de Internet. Agora vou terminar aqui a minha apresentação e com todo o prazer vou responder as perguntas. Obrigado.

PAUL RENDEK:

Obrigado, Bobby. Sim, realmente trabalhamos muito para forjar uma relação entre as comunidades e as comunidades dos organismos encarregados de cumprir a lei. Há cinco ou seis anos eu acho que essa palavra não era muito bem entendida dentro das comunidades quando falávamos de organismos que aplicam a lei. Mas, nós, como Registros, dissemos: “bom, nós temos que trazer esses organismos para que vejam como trabalha a comunidade”. E realmente hoje é muito importante e positivo, temos muitos amigos. Eu vou falar a nível pessoal, por exemplo, RIPE NCC, onde há muitas dessas organizações que passaram para nos visitar e eles acham que hoje são já partes integradas das sociedades e geram relações (inint) [00:24:22] para o futuro também. Vamos nos concentrar agora em uma apresentação que vai analisar o WHOIS e o que significa a precisão de dados em todos os RIRs, que já mencionou Bobby. Essa é uma das ferramentas que utilizam os organismos encarregados de aplicação da lei. Já trabalhamos muito para que esses organismos possam entender totalmente o que é o WHOIS, o que podem tirar dele, e o que não é o WHOIS, que coisas ele não pode entregar. Houve muita capacitação nesta área. Eu acho

que precisamos fazer muito mais em áreas de geração de capacidades digitais e estamos abertos a tudo. Então, Leslie agora preparou esta linda apresentação que tem a ver com a precisão dos dados nas RIRs. Leslie?

LESLIE NOBILE:

Muito bem. Como Paul já disse qual era o título, vou direto à apresentação. Eu vou dizer o que é o WHOIS, qual o objetivo, falar dos processos, das práticas, e as políticas das precisões de dados em todos os Registros Regionais. Eu quero que fique bem claro no começo, porque Bobby mencionou o ISP e eu vou mencionar outras coisas, talvez vocês entenderão outras coisas. Então, vou mencionar o ISP, é um Provedor de Serviço de Internet. Os Registros Regionais dão o endereço de IP para dar conectividade e espaços e endereços aos clientes. Quando se atribui esse espaço, quer dizer que esse espaço pode ser tomado e subdelegado novamente aos clientes que estiverem para baixo da cadeia. O usuário final é uma organização que recebeu endereços providos pelos Registros Regionais para utilizar dentro de sua própria rede interna. A atribuição fica, então, com esse usuário final, nós podemos ver o WHOIS e ver qual é a organização final. Está já definida no WHOIS em termos gerais, e depois não vai aparecer uma nova atribuição. Então, como organismo encarregado de aplicação da lei, não vamos ter outras preocupações.

Esses endereços ficam aí. Depois, o LIR, que é o registro de internet local, algumas regiões de RIR descrevem assim um membro ISP. Esses são diferentes recursos quando se fala de espaços legados. São distintos recursos, como Paul falou antes. Antes de que aparecessem os Registros Regionais, os números de IP e os nomes de domínio tinham contrato com o governo dos Estados Unidos. Isso foi da década de 1980 até 1992, 1993, quando começaram a se formar os registros regionais de internet. E quando, então, se separam os endereços de IP dos nomes de domínio. Nesse momento houve alguns nomes diretos que chegaram. Não havia contrato para o registro dos Estados Unidos, então, por isso não estão dentro do sistema de RIR. Então, esses espaços legados em todos os Registros Regionais. E são ligados à configuração anterior da internet. Muitos de nós damos a essas pessoas que tem o espaço uma operabilidade limitada. Não têm acesso à serviços mais avançados, digamos que ficaram com os serviços básicos. Isso na verdade é utilizado por vários delinquentes e criminosos. Muitos desses espaços não foram roteados ou atualizados em anos. Então, os criminosos tomam esses espaços e fazem sequestros, spamming, e tudo mais. Tem um monte de coisas que fazem dentro desses espaços. Desculpem, eu estou falando muito rápido, eu vou falar mais devagar. Bom, esses são os lugares que os criminosos procuram para ações ilícitas. O que, então, que é o serviço de registro de serviços de registros com objetivos gerais?

São utilizados pelos diversos tipos de registros, por diferentes registros de recusos, RIR, também se falou pelo IP WHOIS, e também utilizam os Registros de Nomes de Domínio, que é outro WHOIS diferente, e também os registros de roteamento. Onde se faz (inint) [00:29:08] juntam à política de roteamento. Além disso, o serviço de WHOIS é diferente pelo uso e conteúdo, e depende do tipo de registro. Também estamos nomes de domínio e de roteamento, e também são diferentes dos números e nomes de domínio. Mas, dentro do nosso sistema também há um conteúdo diferente. Uma das áreas pode incluir fazer política dentro do WHOIS e outra não, então inclusive dentro do WHOIS e dos sistema de registros regionais também há diferenças. Que informação inclui uma WHOIS de registro regional? Em termos gerais, a informação são sobre endereços de IP, e os números autônomos que emitem os registros regionais incluem informação sobre esse espaço legado, que eu já mencionei anteriormente, porque nós temos registros de espaços legados. Também com os endereços de IP os números autônomos atribuídos antes da criação dos registros regionais, também os dados (inint) [00:30:16] e quem procurar a data original de registro. Grande parte do que existe no WHOIS também mantêm atualizações para ver se uma organização fez uma atualização do registro. Isso também fica registrado, também essas organizações que têm os recursos e os pontos de contato estão vinculados com os recursos ou com as organizações que estão

registradas. Além disso, também há a informação de reatribuição do cliente, isso tem a ver com o ISPs que atribuem espaços a seus clientes. Então, quando há uma subdelegação para os clientes, colocam essas reatribuições desse espaço dentro desse WHOIS. E também informação de roteamento, porque alguns como AFRINIC, APNIC e RIPE NCC têm diferentes formas de incluí-lo.

E LATNIC não tem a informação de roteamento. Esse WHOIS também inclui informação de referência e isso é importante, porque se procuramos um endereço de IP, por exemplo, na base de dados de ARIN e não encontra, podemos ir para o registro regional que tem autorização para esse bloco. Então, se não tivermos toda informação, nós iremos dizer qual registro regional a contém. Algumas diferenças no resultado, porque na ARIN nós temos um servidor que se chama ARIN WHOIS. Então, há um (inint) [00:31:48] dentro da organização. Um ISP diz: “vamos fazer uma referência a esse servidor, e vamos colocar todas essas atribuições de clientes nesse servidor, e (inint) [00:32:01]”. Então, aí vamos redirecionar a esse lugar, onde está a informação do cliente. Que informação não existe no WHOIS de registro regional? Às vezes há muita confusão porque as pessoas dizem: “não, eu estou procurando meu nome de domínio no WHOIS do registro regional”. Não temos isso. Existem algumas reatribuições a alguns clientes finais que não aparecem ali. Eu

sei que isso é difícil e frustrante para os organismos encarregados da aplicação da lei, mas são algumas atribuições de clientes que não estarão ali nesse WHOIS de registro regional, mas sim o que diz a nossa política. Como podemos apresentar as nossas atribuições? Alguns são clientes pequenos e essas reatribuições não aparecem no WHOIS do registro regional. Eu sei que isso faz parte da política, eu acho que podem existir até quatro políticas de UR WHOIS que dizem que essas reatribuições podem não ser públicas. Há outras, existem outras que não aparecem para nada, porque há uma política de privacidade que permite à organização dizer se vai colocar as atribuições à disposição do público ou não. Tem que apresentar essa informação ao registro para que ele tenha e não possa apresentar de forma pública. Isso é muito interessante e às vezes confunde as pessoas. Nossa organizações são encarregadas da aplicação da lei nas nossas próprias comunidades.

O RIR WHOIS não é uma localização geográfica precisa da rede ou do cliente usuário final. E há um motivo para isso, porque o principal objetivo do WHOIS foi registrar os funcionários, aqueles que recebiam atribuições de nome dentro da internet. Um registro único dizendo quem tem que tipo de recurso na internet, não necessariamente diz onde está localizado geograficamente. Então, gerenciam o endereço para poder dizer a casa central, o cliente, talvez um cliente velho, mas então o endereço IP irá

passar para outro cliente e nada vai nos identificar. Mas, esse não é o objetivo, ter uma localização geográfica precisa, mas na verdade a quem se atribuiu que tipo de recurso. Bom, vamos dar alguns conselhos sobre WHOIS. Isso tem a ver com resumo e talvez aqui tenhamos um pouco mais de informação. O que tem a ver com a precisão dos dados, é a responsabilidade do registrador atualizar a informação e também a de seu cliente. Então, eles são quem manifestam ou dizem que vão colocar na base de dados. Envia a informação através de um processo automatizado ou planta, como se fazia antes, mas agora são eles quem deve atualizar esses dados.

Os registros regionais não vão acompanhando os clientes pedindo que atualizem a informação, em termos gerais não é assim o sistema. Nos casos de espaços legados, não há atualização porque não têm uma obrigação contratual. Não há um contrato que diz: “os senhores têm que manter os dados porque há um endereço que não se utiliza mais, ou que se utiliza ocasionalmente, ou que não está roteado porque está em uma rede privada”. Mas muitos daqueles que tem esses espaços legados, que receberam nos anos 1980 e 90 realmente não sentem uma conexão com os registros regionais. Pode existir uma relação, mas posso garantir que todos os registros regionais tentaram chegar a esses espaços e educar sobre o que eles estão fazendo, tentando colaborar com eles, mas estamos dando

opções para que obtenham mais serviços. Não estamos falando de membros, mas, enfim, (inint) [00:36:05], mas nem tudo está feito. E como já mencionei, nem todas as reatribuições dos clientes estão no WHOIS, mas isso eu já mencionei antes. Como organismo encarregado da aplicação da lei precisam dos dados que não aparecem no WHOIS. Eu sei porque, por exemplo, nós já trabalhamos com a ARIN muitas vezes, e muitos precisam de informações financeiras, porque dão muitas informações sobre aqueles que estão procurando.

Eu tenho informação privada entre o cliente e o registro regional, então, precisam de uma ordem do juiz para obter uma informação adicional que não esteja adicionando o público no WHOIS. (inint) [00:36:44], mas precisamos, então, de alguma ordem judiciária ou processo na justiça para poder apresentar a informação. Agora que sabemos o que é o WHOIS e qual o objetivo, vamos ver quais são os requisitos de precisão do WHOIS. Vamos falar um pouco de três áreas diferentes que têm a ver com os requisitos de precisão do WHOIS. São os que exigem contrato por um contrato de serviço com os nossos clientes, porque existem condições que tem a ver com a precisão. Há políticas que exigem precisão para todo sistema de WHOIS, e vamos ver o que são as práticas internas dos registros regionais. O que que nós implementamos para saber que estamos recebendo dados que são precisos e que se mantém também

precisam de um tempo. Eu sei que é muita informação nessas matrizes, mas vou disponibiliza-las depois para quem quiser olhar com mais detalhe. Mas, vamos falar especificamente das semelhanças.

Como vocês podem ver, há muitas semelhanças nos nossos contratos. Nós aqui chamamos requisitos por participação, quando o registro dá alguns recursos a determinado cliente, esse cliente tem que cumprir esses requerimentos. Podem ver que todas as organizações que recebem recursos de nós têm que cumprir com todas as políticas. Isso é o primeiro, não podem violar as políticas, tem que cumprir todas elas. A maior parte dos registros nacionais pedem precisões sobre o que se refere à informação de registro, mas nem todos fazem. A maior parte dos contratos dizem que precisam os RIRs receberem as informações. Quais as repercussões, então, quando há um descumprimento contratual? Aqui somos todos solidários, porque todos os serviços de registros ou de participação dizem a mesma coisa, se viola as condições do contrato o registro regional vai suspender os serviços. Em muitos casos o registro recusa também, às vezes há uma variante, quando falamos de uma quantidade de dias que é diferente entre um caso e outro, mas ao todo vamos acabar rescindindo o contrato. Isso vai depender do processo interno e vamos revogar esse recurso. Se as coisas não se retificarem, vamos, então, assumir novamente

os recursos entregues. Agora vamos falar também dos requerimentos de precisão de dados por política. Quais são as políticas para que as organizações mantenham os seus dados e forneçam dados precisos? A política se baseia em regiões, mas há uma matriz também armada que está no website e compara as políticas dos cinco registros regionais. É difícil de entender, mas, enfim, se quiserem mais informações entre as diferenças das políticas, podem encontrar nesse lugar. Mas, os cinco registros regionais exigem que todas as sessões de clientes estejam nas bases de dados, têm que estar registradas no WHOIS. Se eles vão assumir espaço ou vão dar para mais alguém, temos que nos comunicar. Esse é um dos requisitos dos cinco registros regionais.

Temos outras variantes e tratamentos de políticas, alguns falam de pontos de contato precisos, validações anuais, isso depende de cada um dos registros. As repercussões para os descumprimentos das políticas são as seguintes. Mais uma vez, isso é semelhante entre os cinco registros regionais. Se qualquer um viola essa política, não damos o serviço, o suspendemos, e não vamos dar recursos adicionais, não vamos ceder ao menos que cumpra a política. Em alguns casos os registros regionais vão acabar completamente com os contratos de registro e participação. Bom, agora eu vou falar do requisito para prática comercial. São práticas comerciais internas de cada um dos

registros regionais, que são desenvolvidos individualmente. Mas, também há coisas que fazemos da mesma forma, porque com os anos aprendemos que devemos fazer isso dessa forma. No começo, em 2000, por exemplo, na década de 1990, tudo era na base da confiança porque estava ali toda a comunidade, tinha base do que elas fazem, mas está cada vez (inint) [00:41:39]. Usamos um recurso, colocamos na base de dados e não verificávamos as coisas. Mas, depois percebemos que havia muita informação falsa, muitas mentiras, muitas organizações que armavam as coisas para terem espaço adicional, e às vezes se utilizam para coisas não lícitas. Então, uma das coisas que a gente fez é que cada administração que venha para a região tem que ter uma presença jurídica, tem que ter uma sede social. E os cinco registros regionais exigem as mesmas coisas. As organizações têm que ter uma sede social registrada para ver quais os negócios que fazem dentro da região. E também vamos ver que há outras variáveis, mas queria mencionar apenas essa, que é comum aos cinco registros.

Quais são as repercussões por não cumprir essas práticas comerciais? Isso é semelhante a uma relação do contrato, a um descumprimento do contrato. A maior parte de nós, nenhum de nós vais dar participação ou fazer o registro dentro da base de dados, não vamos dar o serviço, tem que estar registrado juridicamente, não pode ingressar ao menos que demonstre que

são entidades devidamente registradas. Chegamos ao final, isso é tudo o que eu tinha para dizer sobre o WHOIS.

ALICE MUNYUA: Muito obrigada, Leslie. Antes das perguntas vamos permitir que o presidente do NRO fale.

OSCAR ROBLES: Eu só quero fazer uns comentários. Uma coisa importante (inint) [00:43:35] é que os serviços WHOIS não estão para fornecer informações sobre usuários e indivíduos sobre endereços de IP específicos. Esse serviço é só para indicar quem é a organização encarregada de alocar esse pacote grande de endereços de IP a usuários finais. Essa é uma informação importante, porque quando nós falamos sobre exatidão e inexatidão é porque não é o que estamos procurando, porque estamos procurando informações sobre indivíduos. Não vamos encontrar, obviamente essas informações sobre esses indivíduos, e essa é uma diferença quanto às expectativas. E é isso o que eu queria comentar sobre inexatidões. Eu gostaria de ver informações factuais porque eu sei que a comunidade vai querer, eu sei que tem muita vontade de melhorar a performance desses serviços.

ALICE MUNYUA: Muito obrigada. Temos aqui alguns sanduíches, bebidas. Não sei se há perguntas aqui?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Boa tarde. Eu prefiro falar em Árabe, se vocês não se importarem. Boa tarde para todos. Eu sou (inint) [00:45:45], da Palestina e da Tecnologia de Informações e Comunicação. Originalmente eu sou membro do setor de conflitos no WHOIS da ICANN e costumo trabalhar com gTLD e de acordo com a localização geográfica da Palestina, eu sou membro e falo com base na minha experiência na Palestina, que quando há problema qualquer um aqui pode me contatar. Primeiro quero agradecer a todos vocês pelo trabalho que estão fazendo, e agora eu tenho uma pergunta para o senhor Bobby. Há pouco alguém mencionou que devido aos conflitos nas políticas dos RIRs não há suficiente informação sobre os usuários. A pergunta é se há alguma possibilidade de que essas informações sejam disponibilizadas?

Como é que poderíamos ter essas informações? A maneira de aproveitar essas informações com base nas políticas dos RIRs. O que é que podemos fazer? A outra pergunta é para o Paul. Todos sabem que a origem dos IPs está na IANA, independentemente de onde estiverem localizados. Para vocês, quais são as suas expectativas sobre os resultados do comitê formados? Os

comitês dos governos. Porque isso pode ser observado de dois pontos de vista. O primeiro é a internet como uma rede aberta para todos, e que não haja limitações quanto à privacidade. E também eu acho que há uma coisa que deve ser resolvida entre duas partes, entre as pessoas encarregadas da privacidade, dos direitos humanos, e também nos especialistas na indústria dos DNSs.

BOBBY FLAIM: Acho que entendi a sua pergunta. É sobre como podemos trabalhar para melhorar a questão da inexatidão de dados na WHOIS, é isso o que o senhor perguntou?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sim.

BOBBY FLAIM: Então, é uma pergunta excelente, porque é uma das coisas que estamos tentando fazer aqui, e eu acho que devemos observar várias coisas. Primeiro, como disse antes, ver um pouco como é o quadro de membros, as organizações, os ISPs que formam o quadro de membros. E para registrar corretamente isso no WHOIS, a quem recorrer para encontrar um endereço de IP específico que estejamos procurando. Mas, aqui o importante não é encontrar especificamente o usuário final e encontrar as

suas informações, mas ir até a organização que tem esse trabalho de alocar. Isso é feito com uma ordem judicial. E que explique como estão sendo salvos os endereços de IP. Então, o que estamos tentando fazer é melhorar a exatidão do WHOIS desenvolvendo políticas e procedimentos, pontos em comum entre os diferentes registros para garantir que os membros estejam inserindo os dados corretos. Então, espero ter respondido a sua pergunta, e estamos trabalhando para termos políticas mais fortes para garantirmos maior exatidão.

PAUL RENDEK:

E como é que vamos fazer isso?

BOBBY FLAIM:

Vamos fazer isso trabalhando com os RIRs e propondo novas políticas coordenadas mundialmente com todos os registros da internet e trabalhando com a comunidade para que as políticas sejam consensuais e que depois sejam implementadas, que isso se transforme em um procedimento que possa ser seguido, porque se não for possível atrasar esse procedimento, não valeria para nada. Precisamos de ação por trás dos papéis. É por isso que estamos tentando estimular a ação para garantir que as pessoas fisicamente possam entrar no banco de dados WHOIS e preencham suas informações da maneira mais exata possível.

PAUL RENDEK:

Muito obrigado por sua pergunta, eu vou tentar responde-la falando sobre RIPE NCC, porque cada parte tem uma legislação diferente, ou um processo diferente. Nós somos uma organização que opera sob a lei holandesa e temos certas regras de proteção e privacidade que vêm da União Europeia ou da Holanda. A lei holandesa tem preeminência, mas também há a europeia. E basicamente o que nós temos feito, para responder sua pergunta, é trabalhar com os órgãos da lei nos últimos anos para documentar e garantir com que tenhamos um processo o mais apurado possível para obter informações dos bancos de dados de registros. Não do WHOIS, porque isso é aberto, mas nós temos outro banco de dados aqui que não está disponível para o público.

Temos trabalhado muito redigindo documentos para ver como é esse processo, mostrar como é esse processo, qual é a governança corporativa que seguimos para fornecer informações. Eu não posso falar em nome de todos os registros, eu falo só em nome próprio, e nós agora estamos apurando esse processo, apurando sua velocidade ao fornecer dados, principalmente quando recebemos uma ordem judicial. Mas, se tivermos que cumprir com a legislação holandesa de privacidade, o WHOIS tem informação, sim, mas temos que cumprir a lei holandesa.

CRAIG NG:

O que eu quero dizer agora, além do que o Oscar e Paul disseram, cada um dos RIRs têm seus processos e seus programas para tentar melhorar a exatidão do WHOIS. Então, se há alguma mudança de política, por exemplo, há ações que estão sendo adotadas em que há conversas com a comunidade para criar novas políticas ou práticas de negócios, mas nós somos muito conscientes de que a exatidão é muito importante. E outro ponto importante é reforçar o que disse a Leslie, que no início do processo de alocação eu teria certeza de cada um dos RIRs. Colocam muitos esforços para garantir que as entidades apliquem os recursos. Então, não é apenas como os nomes de domínio em que as solicitações são feitas rapidamente online, isso (inint) [00:54:30] IP, porque o que nós temos muitos passos, temos que chegar as identidades das pessoas que estão por trás das solicitações, e além disso temos informações de contato que verificamos anualmente por diferentes meios. No caso de APNIC, uma conta deve ser renovada a cada ano, então enviamos uma mensagem por e-mail para o contato para garantir que ele existe. Uma série de medidas que são implementadas aqui.

PAUL RENDEK:

Muito obrigado, Craig. Então, eu quero resumir isso. Você fez a primeira pergunta, como nós estamos envolvidos nisso, e eu vou

responder rapidamente como vocês podem fazer isso. Vocês devem participar no processo PDP se você quer fazer uma mudança, e não simplesmente vir, ir até um RIR e dizer: “nós somos as forças da lei, queremos que (inint) [00:55:39] esteja online”. Não é bem assim. Nós vamos seguir os procedimentos que estão dentro dos procedimentos para coisas como essas, as novas políticas no WHOIS. Como diz o Craig, todos nós temos as nossas conversas sobre a precisão, mas uma maneira de fazer uma mudança e ficar envolvido é entender o que você quer resolver e vir com uma proposta e colocar isso dentro do processo de elaboração de políticas, e conversar dentro da comunidade.

Então, esperamos que assim a sua requisição seja aceita. Em geral, a comunidade entende que as forças da lei têm preocupações reais e nos preocupa muito a segurança e estabilidade da internet tanto quanto vocês. Nisso concordamos. Então, se isso acontecer a sua política vai avançar e vai se transformar em procedimento que nós deveremos seguir, todos os membros devem seguir. Então, esse seria o cronograma de como vocês deveriam fazer isso. Eu entendo que isso talvez não seja muito fácil para um órgão da lei, para um policial vir. Mas, isso de fato tem funcionado no passado com a ARIN, por exemplo. Eu observei como ela trabalhou com isso, mas temos aqui os RIRs para trabalhar com vocês para que

vocês possam entender como podemos incluir algo que poderia alterar as políticas de forma eficiente.

ALICE MUNYUA: Obrigado, Paul. Temos aqui Indonésia e a Comissão Europeia.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Obrigado. Gostaria de saber sobre a segurança dos números de IP. Eu sei que a minha pergunta parece óbvia ou estúpida, mas eu não conheço muito bem isso. Você mencionou que todos somos um número de IP, inclusive eu. Todos somos números de IP. Então, eu quero perguntar ao FBI como é que vocês identificariam uma pessoa se essa pessoa estiver utilizando diferentes números de IP dinâmicos? Por exemplo, nesta sala se diferentes telefones, um telefone mais barato com número e e-mail, mas não IP, ou um cartão telefônico pré-pago. Como é isso? Como vocês lidam com isso? Isso é utilizado em muitos países, então como é que vocês podem identificar uma pessoa que segue esses recursos.

PAUL RENDEK: Para utilizar o WHOIS, seja para nomes de domínio ou endereços de IP, é a mesma ferramenta. É uma ferramenta de triagem que nos leva a uma das organizações das quais pegamos mais informações. Nós não somos a solução final, não somos o

identificador. O endereço de IP não é o único identificador, nos leva sim a uma direção certa sobre quem estava se utilizando desse IP em determinado momento, mas depende de como esse IP foi configurado e se essa informação pode ser obtida. Agora você fez um comentário muito interessante. Todos nós somos um endereço de IP, cada um de nós, às vezes mais. Aqui temos 100 pessoas na sala, e como determinamos quem estava utilizando um endereço de IP em um momento X para cometer um delito? Como é que sabemos, então? Sabemos que todos aqui estão nessa sala, então teremos que investigar com os antigos métodos de Sherlock Holmes. Entrevistar as pessoas, ver as câmeras, evidências físicas, seja o que for. Então, quando eu digo que os endereços de IP são importantes, sim, eles são importantes mas eles não são conclusivos.

São importantes como um primeiro passo na investigação, e se não tivemos esse primeiro passo para chegarmos pelo menos ao começo, por exemplo esta sala aqui, se não pudermos encontrar um endereço de IP nesta sala passaremos para outra, e outra, e outra, e estaremos perdendo tempo precioso. E é aqui que deveremos começar nossa investigação com esses métodos antigos, entrevistando e procurando evidências físicas. Mas, você está absolutamente certo, eu não vou dar a ilusão de que essa é uma solução única e fácil, mas é apenas uma parte importante do processo. Espero ter respondido a sua pergunta.

GREGORY MOUNIER: Olá, sou Gregory da Europol. Muito obrigado pela sua apresentação, foi super interessante, de extrema utilidade. Estou muito contente de ver que há um corpo robusto de diferentes órgãos de obrigações contratuais e entidades policiais, etc. Mas, o que me dizem os pesquisadores é que quando procuram um endereço de IP para fazer um delito, a maior parte das vezes esse endereço de IP não foi alocado por um de seus membros, mas alguém que está embaixo, dentro dessa cadeia. Então, como disse Leslie, é responsabilidade do solicitante do registro entrar a informação exata no WHOIS. Então, eu pergunto, o que podem recomendar a nós, da comunidade de organismos de aplicação da lei para poder continuar percorrendo os elos da cadeia de maneira tal que quando os pesquisadores de IP encontrem informação precisa? Por exemplo, os nossos pesquisadores vão a um fornecedor de internet, como RPCC, como KPN, mas KPN vai dar esse bloco, esse bloco, e esse bloco, e é aí onde se gera o problema. Então, como podemos alargar o alcance de toda essa cadeia e de todos esses elos para chegar aos usuários?

LESLIE NOBILE: O que eu posso dizer é que pelo menos no contrato da ARIN há um requisito de manter os dados dos clientes e dos clientes dos clientes de um ISP, e esse também é um requisito nas nossas

políticas. Então, cada um desses níveis tem que cumprir exatamente com a mesma política, ou seja, atualizar os dados que ele dá ao RIR. Pelo menos na região de ARIN temos cinco níveis na nossa base de dados. Em alguns casos cumprem com os nossos procedimentos e em outros não. Tradicionalmente os pescamos desse jeito. Quando pedem mais endereços revemos as suas atribuições, ou alocações, e dizemos: “o que você fez com os últimos endereços que você pediu?”. Se não cumprem, ou não têm essa informação, e não está publicamente disponível no WHOIS, não damos mais recursos. Esse é um problema com Ipv6, esses blocos são muito grandes. Na maioria dos ISPs não voltam à ARIN com nenhum dos RIRs para pedir recursos adicionais. Então, eu vejo essas alocações na região de ARIN em outras regiões, mas já não temos essa uniformidade, não temos como deter esses níveis, então a não se que nós fisicamente formos para todos esses lugares, já não temos mais essa ferramenta que tínhamos para detê-los. Acho que no terreno das políticas globalmente coordenadas, nós precisamos de certa ferramenta de controle. Como disse Bobby, é necessário incentivar os membros. Não sei se é uma política de incentivos ou castigos, ou como chamamos, mas devemos pensar em conjunto quando consideramos políticas globalmente coordenadas, e também temos que trabalhar com a gente, porque nós logicamente vamos ajudar. Não sei se algum dos colegas quer adicionar algum comentário?

MADHVI GOKOOL: Em AFRINIC nossos membros podem subalocar endereços aos seus clientes que são ISPs, fornecedores de serviços de internet. Nós começamos com essas subalocações, e quando voltam a pedir recursos o que fazemos é uma auditoria. E também tivemos que fazer o seguinte, que é muito intenso. Tivemos que conseguir que esses membros entendam a necessidade de continuar registrando essas alocações, ou subalocações, e que têm que oferecer essa informação para cumprir com as políticas desses clientes, que também são ISPs. Devo dizer que não é uma tarefa simples.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Com relação com o Facebook e outras páginas, talvez a gente não possa ver o IP nelas. Então, isso precisa de um tempo. Vocês têm acesso direto ao Facebook?

BOBBY FLAIM: Quero ver se eu entendi bem.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Se alguém tem uma conta falsa no Facebook, o que se faz?

BOBBY FLAIM: Isso tem a ver com um fornecedor de conteúdos, com o qual grande parte disso é um pouco difícil, precisaríamos de uma ordem judiciária. Mas, também tem que ir ao fornecedor de serviços para ver de onde veio essa página originalmente, e muitas vezes isso é difícil porque se devem ter certas horas específicas, pontos de acesso, e é realmente uma tarefa muito difícil para nós. Depois eu posso passar mais informações sobre pontos de acesso também.

CRAIG NG: Com relação aos fornecedores de conteúdo, conheço muitos deles. Google, Facebook, Microsoft, eles são muito conscientes disso. E o que fizeram foi incorporar em seus contratos com os assinantes a capacidade de oferecer informação aos organismos de cumprimento da lei. Têm a capacidade de dar essa informação aos organismos de controle da lei. Facebook, Twitter, Microsoft, tem práticas bem estabelecidas para tratar os organismos de cumprimento da lei. De fato, no Facebook há toda uma equipe dedicada à interação com os organismos de cumprimento da lei. Para o Facebook eu posso passar o nome da pessoa de contato. Acho que trabalham em estreita colaboração com esse tema.

ALICE MUNYUA: Eranga e a Comissão Europeia.

ERANGA SAMARARANTHA: Tenho duas perguntas. Uma tem a ver com a pergunta anterior sobre políticas de adoção global e também com relação ao procedimento. Queria saber como se pode implementar isso, qual o papel da NRO, e se é algo que deve ser feito por cada RIR ou a NRO tem um papel mais integral a respeito dos processos para formulação de políticas? Em segundo lugar, acho que é interessante a apresentação da ARIN, e o que falávamos sobre WHOIS, não sei se esse é um serviço que só a ARIN tem, mas é um serviço que nos interessaria. É possível a sua expansão para os outros RIRs?

LESLIE NOBILE: Vou descrever como funciona a política globalmente gerenciada. É um processo simples, está aberto a todos, todos os membros da comunidade podem solicitar essa política em qualquer região. São membros de comunidade. Quer dizer que é um modelo ascendente, vocês fazem a solicitação e nós implementamos. Cada um tem as suas políticas de comunidade desenvolvidas conforme a região. É uma política coordenada em nível global, então todos podem se somar, e o único requisito é que vocês como particulares trabalhem como membros de comunidades. Se precisamos de algum tipo de orientação também tem um pessoal que pode orientá-los. Não podemos

desenvolver políticas mas podemos saber quais as suas necessidades e ajuda-los. É importante que vocês peguem essa política e a proponham em cada região. Cada um tem o seu desenvolvimento de políticas, em cada página IP tem que apresentar um texto de política, endereço de mailing, isso é publicitado em uma lista de promoção e discutido pela comunidade. SE chegam a um consenso é aprovado. Com a política coordenada em nível global, se toma cada texto em cada comunidade, e é apresentado a cada RIR, e aí as pessoas mesmo são as que podem fazê-lo. Não quer dizer que uma mesma política seja aprovada em todas as regiões, pode ser aprovada em duas das cinco. É difícil, pode se tornar difícil, mas por isso sugerimos que trabalhem com os membros comunitários, porque eles sabem como funciona. E cada um de nós pode dizer a quem tem que recorrer e qual a melhor solução possível. Por isso, temos uma política coordenada em nível global. É um pouco diferente quanto a como é aprovada em cada região. Já respondi? Com relação ao WHOIS, ele foi desenvolvido por engenheiros quando falávamos de DDN-NIC. Era um serviço para pessoas, organizações, e comunidade da ARIN. Não penso que os outros RIRs alguma vez tenham falado disso. Não conheço as situações em outras regiões, poderia ser utilizado em qualquer lugar. É uma ferramenta apenas de código aberto que todo mundo pode utilizar, mas não sei se há interesse em utilizá-la. É algo que se poderia apresentar à comunidade, talvez, através de

uma política. Sim, acho que provavelmente assim deveria ser feito se quiserem instituí-lo. Estou respondendo à pergunta? Outra consulta?

ERANGA SAMARARANTHA: Pode falar de como é RWHOIS como ferramenta?

LESLIE NOBILE: Do ponto de vista técnico eu sei como funciona, mas não sei como está configurado. Eles têm seus próprios servidores de RWHOIS, e o requisito para a região é que sempre está ativado, para que qualquer pessoa do público possa entrar na base de dados, veja registros, links, e clicar ali e veja a redistribuição a qualquer cliente que estiver nessa base de dados. É o mesmo requisito de política, você deve registrar essas realocações entre os clientes no RWHOIS ou no nosso servidor de WHOIS, mas a nossa política precisa que esse servidor RWHOIS esteja ativado as 24 horas do dia. E há controles para isso, se não estiver ativado se faz uma notificação para que os ativem.

ALICE MUNYUA: Acho que não temos tempo, mas a Comissão Europeia pode fazer uma última pergunta.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Vou fazer uma pergunta sobre a apresentação de Leslie, mas antes de formular a pergunta quero agradecer esse diálogo com os RIRs, realmente é de grande valor para mim. A minha pergunta, Leslie, é a seguinte. A senhora mencionou com relação às realocações, aos usuários finais, que alguns clientes pequenos talvez possam não aparecer em WHOIS e que pelo menos há quatro registros regionais de internet que têm uma política a esse respeito. E também enfatizou os pontos em comum entre os registros, mas também podem haver diferenças. Algo que seria muito útil para o desenvolvimento de políticas globais, vocês têm algum tipo de avaliação? Cifras, dados, sobre as influências das diferentes políticas, sobre a exatidão da informação do WHOIS? O fato de que só quatro RIRs permitam que esses pequenos clientes não sejam realocados, isso influi na exatidão do WHOIS? Tem alguma consequência quanto a essa informação, fazem alguma comparação nesse sentido entre os RIRs?

LESLIE NOBILE: Não comparamos a informação entre nós com relação a última pergunta. A política, basicamente, diz que se tem determinada envergadura, /29, /30, isso não se coloca no WHOIS público, mas tem que informa-lo ao RIR. Então, temos um arquivo plano com essa informação para pelo menos três das cinco regiões. Acho que três de nós temos essa política e ainda recebemos esses

dados. Então, se vocês se aproximam de nós, podemos dar esses dados porque é a mesma exatidão, só que não está no mesmo lugar. Não sei se estou respondendo à pergunta? Talvez alguém possa me ajudar um pouco.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Se querem desenvolver política precisamos de fatos, coletar, dados, estatísticas, para poder encontrar as melhores práticas entre os RIRs. Queria saber se vocês poderiam compartilhar essas estatísticas sobre uso e abuso do WHOIS ou endereços de IP, e se há comparações entre vocês?

LESLIE NOBILE: É uma boa pergunta. Nós com muito prazer cumpríamos com solicitações para oferecer dados estatísticos. Se nós podemos conseguir esses dados, nós vamos fornecê-los. Pode solicitar a qualquer um de nós através de um e-mail formal ou informal. Com muito prazer vamos proporcionar esses dados.

ALICE MUNYUA: Está tudo muito interessante, mas temos que encerrar. Passo a palavra ao Paul para que conte quais os passos a seguir, e quero convidar o presidente da NRO para que faça os comentários de encerramento.

BOBBY FLAIM: Não vou me estender. Acho que foi uma introdução muito boa, temos que trabalhar com os RIRs para nos reunirmos novamente e assistirmos às reuniões deles e termos alguma sessão especial para falarmos das tecnicismos e procedimentos em maior detalhe para podermos trabalhar com eles. Obrigado por falar conosco. É um prazer sempre.

PAUL RENDEK: Eu quero me unir ao que disse Bobby. Temos boas relações com os organismos de cumprimento da lei, e queremos manter esse tipo de vínculo. Eu acho que há duas áreas em que poderíamos trabalhar, talvez em face ao futuro, e poderemos ter um resultado positivo trabalhando em conjunto. E analisar o que podemos fazer, se querem participar nos processos de desenvolvimento de políticas. Talvez essa seria uma área muito interessante para o nosso grupo de PSWG em face ao futuro. Nós trabalhamos com muitos organismos de cumprimento da lei, Europol, damos também um treinamento em diferentes organismos de diferentes regiões. Então, nós entendemos bastante bem quais são os problemas e o que nos interessa. Temos materiais que permitem talvez entender como são gerenciados os dados e como podem explorar os dados de WHOIS. Talvez isso possa orientá-los para que não fiquem

estagnados com o WHOIS. Temos vários números, detalhes, queremos ouvir a devolução dos organismos de cumprimento da lei.

ALICE MUNYUA: Em nome do Grupo de Trabalho de Segurança Pública, quero agradecer à NRO e sobretudo ao presidente, e passar para Oscar a última palavra.

OSCAR ROBBLES: Obrigado por essa oportunidade. Para apresentar todas as preocupações somos abertos a saber em que coisas podemos continuar avançando, sintam-se livres a assistir a quaisquer uma de nossas reuniões e colocarem essas preocupações. Não é apenas para oferecer informação que talvez tenhamos, outras não, mas se vocês tem uma proposta para uma modificação têm que contar com o apoio da comunidade. Então, queremos ajudá-los, mas não duvidem em se aproximar nas reuniões e começar a falar com o resto da comunidade. Muito obrigado.

ALICE MUNYUA: Estão todos convidados a se servirem dos sanduíches e bebidas aqui ao lado.